

W. H. AUDEN

Poemas

Seleção

João Moura Jr.

Tradução e introdução

José Paulo Paes

João Moura Jr.

Ensaio

Joseph Brodsky



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2013 by Estate of W. H. Auden
Esta antologia foi feita a partir de: *Collected Poems/ The English Auden*
Copyright da introdução e da tradução © 2013 by espólio José Paulo Paes
Copyright da tradução © 2013 by João Moura Jr.
Copyright do posfácio © 2013 by Estate of Joseph Brodsky

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Victor Burton

Foto de capa

Central Press / Getty Images

Preparação

Jaime Azenha

Revisão

Huendel Viana

Carmen T. S. Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Auden, W. H., 1907-1973.

Poemas / W. H. Auden ; seleção João Moura Jr. ; tradução e introdução José Paulo Paes, João Moura Jr. ; ensaio Joseph Brodsky — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

Título original : Poems.

ISBN 978-85-359-2322-3

1. Poesia inglesa I. Moura Junior, João. II. Paes, José Paulo. III. Brodsky, Joseph. IV. Título.

13-08284

CDD-821.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura inglesa 821.4

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Vida e poética de W. H. Auden — José Paulo Paes.....	7
Sobre esta antologia — João Moura Jr.....	28
A carta	33
O agente secreto	37
DOS POEMAS BREVES e DOS POEMAS BREVES II.....	39
A meio caminho	41
Lunar, esta beleza	45
Nossos pais caçadores	47
Quem é quem.....	49
Canção de outono	51
História de detetive.....	53
Acalanto	57
Espanha, 1937	61
Oxford	69
Uma viagem	73
Musée des Beaux Arts	87
Rimbaud	89
Em memória de W. B. Yeats	91
Voltaire em Ferney	97
Herman Melville.....	101
1º de setembro de 1939.....	105
Nosso pendor.....	113
Em memória de Sigmund Freud	115

Lutero	125
Um lugar sadio	127
Em louvor do calcário	129
Um passeio noturno	137
A solitária nata	141
O escudo de Aquiles	143
Bucólicas.....	149
Os epígonos	191
Um cemitério ilhéu.....	193
Palavras	197
Et in arcadia ego	199
Partição.....	203
Linguística natural.....	207
Descida na Lua	211
Versos de pé-quebrado por um cidadão de prol	215
A questão.....	221
Não, Platão, não	223
Ação de Graças	227
Para agradar a uma sombra — Joseph Brodsky	231

The letter

*From the very first coming down
Into a new valley with a frown
Because of the sun and a lost way,
You certainly remain: to-day
I, crouching behind a sheep-pen, heard
Travel across a sudden bird,
Cry out against the storm, and found
The year's arc a completed round
And love's worn circuit re-begun,
Endless with no dissenting turn.
Shall see, shall pass, as we have seen
The swallow on the tile, spring's green
Preliminary shiver, passed
A solitary truck, the last
Of shunting in the Autumn. But now,
To interrupt the homely brow,
Thought warmed to evening through and through,
Your letter comes, speaking as you,
Speaking of much but not to come.*

*Nor speech is close nor fingers numb,
If love not seldom has received
An unjust answer, was deceived.
I, decent with the seasons, move
Different or with a different love,
Nor question overmuch the nod,
The stone smile of this country god*

A carta

Desde a primeira descida a um novo
Vale, com um franzir de sobrolhos
Por causa do sol e dos extravios,
Nele ficas, por certo: hoje ouvi o
Grito de um pássaro inopinado
Contra a tempestade, eu agachado
Atrás de um redil de carneiros; vi
O arco do ano completar-se e aí
Refazer-se o gasto giro do amor,
Sem fim nem desvio enganador.
Há de ver, há de passar, como vimos
A andorinha no teto, o verdeprimo
Arrepio da primavera, passou
Um trem solitário, que encerrou
As manobras de Outono. Mas ei-la,
Interrompendo a reflexão caseira,
O pensamento afeito ao entardecer,
A carta, a tua voz mesma a dizer
Muitas coisas, mas não que regressas.

O dedo não dorme, a fala não cessa
Quando amor recebe, bem amiúde,
Uma injusta resposta que o ilude.
Eu, a par das estações, vou indo
Sempre vário e com um amor distinto;
Não questiono em demasia o aceno
E o sorriso pétreo deste ameno

*That never was more reticent,
Always afraid to say more than it meant.*

December 1927

Deus rústico que tem receio, sempre,
De dizer algo mais do que pretende.

(J. P. P.)

The secret agent

*Control of the passes was, he saw, the key
To this new district, but who would get it?
He, the trained spy, had walked into the trap
For a bogus guide, seduced by the old tricks.*

*At Greenheart was a fine site for a dam
And easy power, had they pushed the rail
Some stations nearer. They ignored his wires:
The bridges were unbuilt and trouble coming.*

*The street music seemed gracious now to one
For weeks up in the desert. Woken by water
Running away in the dark, he often had
Reproached the night for a companion
Dreamed of already. They would shoot, of course,
Parting easily two that were never joined.*

January 1928

O agente secreto

O controle dos passos era, ele o via, a chave
Desse novo distrito, mas quem a obteria?
Ele, o espião experiente, meteu-se na armadilha
Para um falso guia, atraído pelos velhos truques.

Greenheart era um bom lugar para uma barragem
E energia fácil, se houvessem aproximado
Mais a ferrovia. Ignoraram seus telegramas:
Não construíram as pontes e lá vinha encrenca.

Agora, a música das ruas encantava
Quem passou semanas no deserto. Desperto
Pela água fugindo no escuro, várias vezes
Censurou à noite a ausência da companhia
Sonhada. Atirariam, é claro, separando
Facilmente dois que nunca se haviam juntado.

(J. M. J.)

From SHORTS and from SHORTS II

*I'm afraid there's many a spectacled sod
Prefers the British Museum to God.*

* * *

*Let us honour if we can
The vertical man.
Though we value none
But the horizontal one.*

* * *

*Private faces in public places
Are wiser and nicer
Than public faces in private places.*

1929-1931

* * *

*A poet's hope: to be,
like some valley cheese,
local, but prized elsewhere.*

* * *

*Who can picture
Calvin, Pascal or Nietzsche,
as a pink chubby boy?*

* * *

*Deprived of a mother to love him,
Descartes divorced
Mind from Matter.*

1969-1971

DOS POEMAS BREVES e dos POEMAS BREVES II

Receio haja muitos caixa-d'óculos filisteus
que preferem o Museu Britânico ao próprio Deus.

* * *

Honremos, como ideal,
O homem vertical,
Embora valorizemos
Só o horizontal, mesmo.

* * *

Rostos particulares em lugares públicos
É coisa mais gentil e mais sensata
Do que, em lugares particulares, rostos públicos.

* * *

A esperança de um poeta: ser,
Como os queijos de certos vales,
Local, mas estimado alhures.

* * *

Quem poderá jamais imaginar
Calvino, Pascal ou Nietzsche
Como um róseo garoto rechonchudo?

* * *

Sem mãe capaz de amá-lo
Descartes divorciou
A Mente da Matéria.

(J. P. P.)

Halfway

*Having abdicated with comparative ease
And dismissed the greater part of your friends,
Escaping by submarine
In a false beard, half-hoping the ports were watched,
You have got here, and it isn't snowing:
How shall we celebrate your arrival?*

*Of course we shall mention
Your annual camp for the Tutbury glass-workers,
Your bird-photography phase, your dream at the Hook,
Even your winter in Prague, though not very fully:
Your public refusal of a compass
Is fixed for to-morrow.*

*Now look at this map.
Red means a first-class, yellow a second-class road,
Crossed swords are for battlefields, gothic characters
For place of archaeological interest.*

*Our man will drive you as far as the Shot Tower:
Further than that, we fear, is impossible.
At Bigsweir look out for the Kelpie.
If you meet Mr. Wren it is wiser to hide.*

A meio caminho

Tendo abdicado facilmente, em termos comparativos,
E despachado teus amigos quase todos,
Escapando de submarino
Com uma barba postiça, meio à espera de que os portos
[estivessem vigiados,
Chegaste até aqui e não está nevando:
Como iremos celebrar tua chegada?

Haveremos de mencionar, naturalmente,
Teu acampamento anual para os trabalhadores vidreiros
[de Tutbury,
Tua fase de fotografar pássaros, o teu sonho no Hook,
Mesmo o teu inverno em Praga, embora sem muitos
[pormenores.
Tua pública recusa de uma bússola
Está marcada para o dia de amanhã.

Olha agora este mapa.
O vermelho quer dizer estrada de primeira, o amarelo de
[segunda,
As palavras riscadas são campos de batalha, os caracteres góticos
Indicam pontos de interesse arqueológico.

Nosso homem te levará de carro até a Torre de Tiro;
Receamos ser impossível ir mais longe do que isso.
Em Bigsweir trata de procurar o Kelpie.
Se encontrares o sr. Wren é melhor te esconderes dele.

Consult before leaving a water-doctor.

Do you wish to ask any questions?

Good. You may go.

January 1930

Antes de partir, consulta um hidroterapeuta.

Tens alguma pergunta? Não?

Está bem. Já podes ir.

(J. P. P.)

This lunar beauty

*This lunar beauty
Has no history,
Is complete and early;
If beauty later
Bear any feature
It had a lover
And is another.*

*This like a dream
Keeps other time,
And daytime is
The loss of this;
For time is inches
And the heart's changes
Where ghosts has haunted,
Lost and wanted.*

*But this was never
A ghost's endeavour
Nor, finished this,
Was ghost at ease;
And till it pass
Love shall not near
The sweetness here
Nor sorrow take
His endless look.*

April 1930

Lunar, esta beleza

Lunar, esta beleza
É primeva, inteira,
Não tem nenhuma história.
Se a beleza mais tarde
Exibe algum traço,
Foi porque teve amante,
Já não é como antes.

Nisto, qual em sonho,
Vige um outro tempo,
Perdido se o dia
De tudo se apropria.
O tempo são centímetros
E mudanças de alma
Que espectro assombrou,
Perdeu e desejou.

Mas isto, por certo,
Não foi coisa de espectro,
Nem espectro, ela finda,
Sentiu-se a gosto, ainda,
E enquanto persista,
Nem se chega amor
A tal doçura e a dor
Tampouco lhe vem dar
Seu infinito olhar.

(J. P. P.)